

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Novembro de 2016

A INTERAÇÃO DO PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS COM O PROFESSOR REGENTE EM SALA DE AULA

Rosilane Passos Dutra Scofield*
Rivani Lopes Negreiros**
Sandra Sofia de Figueiredo Coelho***

Resumo

Com as determinações legais no Brasil e recomendações internacionais para a inclusão do aluno com deficiência na sala de aula regular, faz-se necessário considerar a forma de organização da escola para receber o aluno surdo de maneira inclusiva. Neste aspecto compreende-se a importância do professor intérprete de LIBRAS na inclusão do aluno surdo. Este artigo teve como propósito analisar a interação entre o professor regente e o professor intérprete de LIBRAS para o desenvolvimento do aluno surdo. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura utilizando o Google Acadêmico, artigos científicos e autores como Ronice Quadros e Lacerda.

Palavras-chave: Professor regente. Intérprete de LIBRAS. Interação. Aluno surdo.

*Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, email: rosilaneputra@yahoo.com.br

** Graduada em História, Ciências Sociais e Direito, MSc. em Ciências da Educação Superior, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni, e-mail: rivaninegreiros@bol.com.br *** Geógrafa, Historiadora, Cientista Social especialista em docência superior, MSC. em Ciências da Educação Superior, Universidad Camilo Cienfuegos – Cuba, email: sandrasofiaunipac@hotmail.com

Abstract

With the legal requirements in Brazil and international recommendations for the inclusion of students with disabilities in the regular classroom, it is necessary to consider school organization to receive the deaf student in an inclusive way. Therefore, it is understood the importance of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) interpreter and teacher in the inclusion of deaf students at regular schools. This article aimed at analyzing the interaction between the classroom teacher and the Brazilian Sign Language (LIBRAS) teacher for the development of deaf students. The methodology used was a literature review using Academic Google, scientific articles and authors such as RoniceQuadros and Lacerda.

Keywords: Classroom teacher, deaf student, LIBRAS Interpreter, Interaction.

1 Introdução

Este trabalho sobre a interação do professor Intérprete de Libras com o professor regente em sala de aula justifica-se em função dos princípios da educação inclusiva que tem apresentado tanto no âmbito nacional como internacional. Entende-se que a inclusão visa garantir o acesso e a participação de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos em todas as possibilidades ofertadas pela escola, entre elas o aluno surdo.

Também compreende-se aqui que uma escola inclusiva promove mudanças no sistema educacional para responder a uma ampla gama de necessidades, celebrando a diversidade e o respeito a esta.

Conforme aponta Glat (2007, p. 16) a educação inclusiva é uma nova modalidade de educação onde é possível que todos os alunos, sem seleção e discriminação tenham acesso e permanência na escola. O modelo anterior é substituído por outro que remove barreiras para aprendizagem, é, atualmente, entendida como a melhor forma de se criar equidade de oportunidade para todos os alunos e de, no futuro, emergir sociedades mais solidárias e justas.

Ainda nas palavras de Glat (2007) Mais do que uma nova proposta educacional, a educação inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar: Apresenta uma concepção de escola que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinjam a todos os alunos.

Entende-se então, que todos os alunos, independente de suas deficiências, passam a compor esse novo cenário da educação, entre eles encontra-se o aluno surdo que com sua particularidade passa a ser assistido na escola inclusiva.

A pessoa surda tem formas diferentes de comunicar, de perceber, de estabelecer relações e valores (MOURA, 1996), assim o aluno surdo na escola regular estabelece uma troca de conhecimentos com os alunos ouvintes, fortalece os conhecimentos sobre diversidade e o respeito a esta, melhorando as relações sócias a partir de uma educação inclusiva.

Assim o objetivo do trabalho é explanar a interação dos professores: o professor regente e o interprete de LIBRAS para o desenvolvimento do aluno surdo, também será analisado neste trabalho a atual situação de

relacionamento entre estes professores, ressaltando a importância da interação dos professores para contribuir com o progresso do aluno.

Depois de estabelecido o objetivo, e em correspondência com este, foi levantado a seguinte pergunta: Como deve ser a interação do professor regente com o professor intérprete de Libras para melhorar o desempenho do aluno surdo?

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise sobre o aluno surdo na escola regular, em seguida descreveu-se sobre papel do Intérprete de Libras em sala de aula e finalmente discorreu-se sobre a relação professor intérprete de LIBRAS e o professor regente: avanços do aluno surdo.

A metodologia utilizada na construção deste artigo foi uma revisão da Literatura que versa sobre a temática utilizando o Google Acadêmico, artigos científicos e autores com Ronice Quadros e Lacerda.

20 aluno surdo na escola regular

Historicamente a educação foi tratada como um instrumento de benefício a um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e nas práticas educacionais que reproduziam uma ordem social. A partir do processo de democratização da escola, evidenciou-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Neste aspecto, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração, que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar, (BRASIL, 2010).

O aluno surdo na perspectiva da inclusão e da democratização do ensino passa a fazer parte do conjunto dos alunos envolvidos no processo da educação para todos e com todos, ainda que existam entraves para efetivar esta inclusão, entre elas, a relação do professor intérprete da LIBRAS com o professor regente que precisa ser melhorada.

A política inclusiva é uma realidade, conforme a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. (BRASIL, 1996)

Sasaki (1997) assevera que predominantemente, a inclusão proporciona benefícios a todos, trazendo melhorias para os professores, que efetivamente terão que abrir novos horizontes em relação a capacitações, a trabalhos coletivos e inclusive iniciação a novas línguas como a LIBRAS que é indispensável na comunicação com o surdo. STAIMBACK, (1999) afirma que quanto aos alunos comuns, a convivência com a diversidade proporciona melhor sensibilização e um retorno mais humanizado na comunidade: “quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação”

Quanto aos alunos surdos, a questão da inclusão aponta para uma realidade complexa e multifacetada, e o desafio principal é que eles possuem uma língua diferente da maioria da população. Enquanto a maioria ouvinte utiliza uma língua na modalidade oral-auditiva, os surdos utilizam uma de modalidade visual-motora, com estrutura e gramática próprias. Entretanto, ela ainda não é valorizada como tal, e muitas vezes, tem seu status de língua questionado.

Portanto, esta lei assegura que o aluno com qualquer deficiência tem o direito de um acompanhamento especializado de acordo com sua necessidade, no caso do aluno surdo ele terá o acompanhamento de um professor Intérprete de Libras, para fazer a mediação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, dentro de escola regular de ensino.

De acordo com CIAMPA (1977), cada indivíduo reconhece no outro um ser humano e é assim reconhecido por ele – sozinho certamente não podemos ver reconhecida nossa humanidade, conseqüentemente não nos reconhecemos como humanos. Ter uma identidade humana é ser identificado e identificar-se como humano!

A inclusão apresenta-se como uma proposta adequada para a comunidade escolar, que se mostra disposta ao contato com as diferenças, porém não necessariamente satisfatória para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola, (LACERDA, 2006).

Por isso, se faz necessário a interação de pessoas com deficiência na rede regular de ensino, a fim de trazer experiências tanto para os deficientes quanto para os que não tem deficiência alguma, este contato é capaz de sensibilizar e quebrar paradigmas sobre as diferenças.

3 O papel do intérprete de LIBRAS em sala de aula

A linguagem é responsável pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos. Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento (VIGOTSKI, 2001).

Segundo Góes (1996), ao se relacionar com a linguagem oral em uma sociedade que faz uso dela, o sujeito a adquire, passa a compreendê-la e fazer o uso de maneira natural. Já para as pessoas surdas, esse contato revela-se prejudicado, pois a língua oral é percebida por meio do canal auditivo, alterado nestas pessoas. Assim, os sujeitos surdos pela defasagem auditiva enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social no qual estão inseridos.

Botelho (1998) e Lacerda (2000) alertam para o fato de que o aluno surdo, frequentemente, não compartilha uma língua com seus colegas e professores, estando em desigualdade linguística em sala de aula, sem garantia de acesso aos conhecimentos trabalhados, aspectos estes, em geral, não problematizados ou contemplados pelas práticas inclusivas.

O que fica notório aqui é a necessidade do professor intérprete da LIBRAS para mediar a comunicação entre o aluno surdo e o professor regente e o aluno surdo com os demais colegas de sala. Isto se certifica com a implementação do Decreto Lei n, 339, de 22 de dezembro de 2005, que menciona:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no *caput*, as instituições federais de ensino devem: I - promover

cursos de formação de professores para a) o ensino e uso da Libras;b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; ec) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

Vale ressaltar que o intérprete Libras teve sua profissão regulamentada de acordo com a lei 12.319 de 1º de Setembro de 2010.

Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita). QUADROS (2004), no caso deste trabalho analisa-se o tradutor-intérprete especificamente na sala de aula.

De acordo com Quadros (2004), pág. 60, o intérprete é um especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes.

3.1A relação professor intérprete de LIBRAS e o professor regente: avanços do aluno surdo.

Mattos, (2011) faz uma discussão sobre a importância do professor de apoio na escola regular assegurando que compete ao professor regente a orientação específica, adequada às necessidades educacionais de cada aluno, e que deve oferecer novos caminhos pedagógicos, novas estratégias de ensino para que o aluno com necessidades especiais sinta incluído e possa desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos na sala de aula.

Ainda conforme Mattos, (2011):

O aluno com necessidades especiais poderá ser atendido pelo professor de apoio pedagógico que trabalhará em conjunto com o professor regente, tanto na elaboração do planejamento e realização das atividades, quanto no processo avaliativo.

No caso do aluno surdo, o professor que atua como apoio, ou seja, o profissional que auxilia diretamente o aluno, no sentido de parceria para melhorar sua inclusão na escola é o intérprete de LIBRAS, que deve, portanto manter um estreito relacionamento com o professor regente.

Rodrigues e Valente, (2012), discutem sobre elementos indispensáveis ao intérprete de LIBRAS na sala de aula que devem ser considerados para que haja um bom relacionamento entre professor intérprete-professor regente e ambos se relacionarem bem com o aluno surdo de maneira a possibilitar o entendimento do que cabe a cada um dos envolvidos para o bom relacionamento e desenvolvimento educacional.

Alerta para regras tais como:

Considerando as questões éticas, os intérpretes devem manter-se neutros e garantirem o direito dos alunos de manter as informações confidenciais; O intérprete tem o direito de ser auxiliado pelo professor regente por meio da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas. (RODRIGUES e VALENTE, 2012)

É fundamental que o intérprete no relacionamento com o professor regente conheça seus limites em sua participação de interpretação da língua com o aluno surdo, assim como também é de grande valia sua interação com o professor regente tanto na sala de aula como na preparação das aulas e em sugestões didáticas que possam melhorar o desenvolvimento do aluno surdo.

De acordo com Quadros (2004, p.33), o interprete de Libras reconhecendo a necessidade para o seu desenvolvimento profissional, deve agrupar-se com colegas profissionais com o propósito de dividir novos conhecimentos de vida e desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução.

Portanto, diante das legislações que contemplam a inclusão do surdo e que contemplam o intérprete de LIBRAS como apoio na sala de aula, não resta alternativa a não ser acreditar nas possibilidades de um trabalho em equipe, envolvendo o intérprete, o professor regente, o aluno surdo e os alunos ouvintes, todos buscando o caminho da cidadania, sendo atores em um processo que respeita a diversidade e tem atitudes positivas na construção de uma sociedade melhor.

4 Considerações Finais

A partir das análises feitas neste trabalho, entendeu-se que é preciso que todos os envolvidos no processo educacional sensibilizem com o que diz respeito à inclusão e da importância de uma boa relação de profissionais dentro do âmbito escolar para o desenvolvimento de alunos com alguma deficiência.

A educação inclusiva promove o desenvolvimento intelectual, a cidadania e a socialização de indivíduos que vêm na escola a chance de aprender, desenvolverem e se relacionarem com pessoas de todos os tipos, etnias e saberes diferentes.

Vale ressaltar a importância dos professores de apoio, como os Interpretes de Libras, que estão debruçados em uma causa nobre, a da inclusão e do desenvolvimento do aluno surdo, assim como uma parceria com o professor regente e todas as pessoas que fazem parte do contexto escolar.

Visando o desenvolvimento cognitivo e social do aluno surdo, ressaltou-se o quanto é importante é a Língua Brasileira de Sinais executada dentro da sala de aula pelo aluno surdo e o professor Interprete de Libras, é a partir dela que se torna possível a comunicação e compreensão de tudo que está ao redor do aluno surdo. Portanto, o bom relacionamento entre o professor intérprete e o professor regente fortalece a educação do aluno surdo que necessita destes dois profissionais para ajudá-lo a se sentir incluído dentro da sala de aula e desenvolver atividades compatíveis com o seu avanço cognitivo e social, considerando ainda que a inclusão do aluno surdo não se resume a um rompimento de segregação, mas também no conhecimento de conteúdos voltados para seu desenvolvimento integral.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 12.390**, de 1º de Setembro de 2010.

_____. Decreto Lei n. 339, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005.

_____. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 6 mar. 2005

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos políticos-legais da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcospolitico-legais.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2016

BOTELHO, P. Segredos e silêncios na interpretação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAD. CEDES, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. Acesso em 12 de maio de 2016

CIAMPA, A. C. A identidade social e suas relações com a ideologia. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, São Paulo, Faculdade de Psicologia, PUC-SP, 1977.

GLADT, Rosana (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007

GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. In:____. Políticas e práticas da educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LACERDA, C.B.F. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1518t.PDF>. Acesso em: 2016.

MATTOS, CLG. And CASTRO, PA, orgs. **Etnografia e educação: Conceitos e usos** (online). Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. São Paulo: PUC, tese de doutoramento, 1996.

QUADROS. **O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Ronice Muller de Quadros. 2004

RODRIGES, Cristiane Seimetz e VALENTE, Flávia. **Intérprete de Libras**. IESDE Brasil, S.A. Curitiba, 2012

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo um mundo para TODOS. Rio de Janeiro: WVA, 1997. (Coleção Inclusão)

STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian, (organizadores). **Inclusão** - Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.